

NESTA EDIÇÃO:

- Plenária aberta de formação de chapa para as eleições do CEFISMA

Boletim da

09 de maio de 2022



Contatos: www.pormassas.org / e-mail: proletariaestudantil@gmail.com

☎ (11) 95446-2020

Plenária aberta de formação de chapa para as eleições do CEFISMA

Por um CEFISMA classista e democrático!

Datas: Quarta-feira, 11/5; Segunda-feira, 16/5

Horário: 17h15min

Local: Mesas externas da lanchonete da Física

No último dia 5, foi aberto o período de inscrição de chapas para as próximas eleições do CEFISMA, que devem ocorrer nos dias 30 e 31 de maio. Assim, a Corrente Proletária Estudantil/POR faz um chamado a todos aqueles dispostos a constituir uma direção classista e revolucionária – que restabeleça a democracia estudantil no CEFISMA e o seu papel enquanto instrumento de organização e luta dos estudantes em defesa de suas reivindicações – para participem das plenárias de formação de chapa, tendo por base a discussão aberta e democrática dos pontos que devem constituir o programa da chapa. Nesse sentido, as contribuições iniciais da Corrente Proletária estudantil para a construção do programa de uma chapa revolucionária partem da caracterização da atual conjuntura do IFUSP, nos marcos da conjuntura geral da universidade e do país, bem como de um balanço da política da direção do CEFISMA dos últimos dois anos.

Em quais condições encontram-se o IFUSP e a USP hoje?

A situação encontrada pelos estudantes do IFUSP e da USP, de modo geral, após dois anos de suspensão das atividades presenciais, é marcada pelo aprofundamento do quadro de decomposição do ensino público,

e avanço do privatismo e do sucateamento da universidade.

Nos últimos dois anos, com a aplicação integral do ensino a distância, muitos estudantes, sem condições de acompanhar as aulas – ou por rejeitar um método de ensino totalmente vazio, sendo responsável por aprofundar a separação da teoria da prática, separar o estudante de seu objeto de estudo – trancaram seus cursos e retornaram aos estudos somente agora. A este número de estudantes, se somam os ingressos em 2020-2022. O resultado, tendo em vista um déficit de 750 docentes na universidade, em relação a 2014, não poderia ser outro: muitos não conseguiram se matricular, devido à superlotação, e tiveram sua formação prejudicada. Como meio de “contornar” o problema do elevado número de inscritos nos cursos, a burocracia universitária, por meio da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, levou à frente, ainda durante a Pandemia, o Edital 01/2020-2021, que institui diretrizes para que os cursos de graduação conduzam reformas curriculares que, dentre outras medidas, preveem aulas aos sábados – algo que, no IFUSP, tem afetado em particular os estudantes do curso de física médica – e o ensino híbrido, demonstrando que a aplicação do EaD na USP, em 2020-21, não teve nada de “emergencial”, e, na verdade, foi apenas um teste para ampliar

de forma permanente essa excrescência de ensino.

Contudo, a USP não carece apenas de docentes, mas também de funcionários, cujo déficit é cerca de 3.600, em relação a 2014. Por consequência, sem manutenção, a universidade encontra-se em um franco processo de sucateamento, com vários edifícios apresentando problemas estruturais que exigem reforma – tal como é, por exemplo, o caso do Amélia Império, no Instituto de Física, que há muito passa por um crescente problema de infiltração. As poucas reformas que são realizadas na universidade acabam por materializar uma política de ataque à permanência estudantil, e servir a interesses privatistas, sendo esse o caso que vemos no CRUSP. A “reforma” do Bloco D do CRUSP foi iniciada no ano passado como uma imposição de cima a baixo pela reitoria e SAS, sem conceder blocos adicionais para servir como moradia, tais como os blocos K e L, e sem estar submetida ao controle estudantil (com cada detalhe da reforma sendo definido pelos próprios moradores em assembleia). Por consequência, a USP agora tem um bloco a menos para servir de moradia, o que ocorre paralelamente ao fechamento de parcerias com empresas privadas para fornecer bolsas de moradia. Esse é, porém, apenas o mais recente estágio de um processo de ataque à permanência estudantil e avanço do privatismo que há anos já se projeta sobre a USP. Esse processo começou pelos ônibus circulares (que agora, além de administrados por uma empresa privada, nem mais circulares são) e os restaurantes universitários – tendo o bandejão da Física sido privatizado recentemente, se juntando ao da Química e da Prefeitura na lista. Progrediu em conjunto com as terceirizações de serviços como segurança, limpeza e outros. Chegou ao marco de, ano passado, instalar uma faculdade privada do banco BTG dentro do campus. E, paralelamente a isso, agora

busca se projetar sobre a moradia estudantil. Não por acaso, para proteger os interesses privados, cada vez mais presentes na universidade, uma base permanente da PM foi instalada junto ao CRUSP no ano passado.

Em meio a todo esse cenário, cabe a pergunta: o que fez as direções do CEFISMA e outras organizações estudantis nos últimos dois anos para se contrapor a isso?

Um Balanço da direção do CEFISMA

A direção do CEFISMA que tomou posse em dezembro de 2019, autointitulada “*Propagação*” e sob orientação política da UJC (PCB), assumiu um programa que negava explicitamente os métodos de organização próprios dos estudantes, ao declarar que “*Os modelos tradicionais de democracia estudantil, como assembleias e fóruns deliberativos, demonstraram estarem desgastados*”, e propor a criação de espaços alternativos “*de diálogo e aproximação com os estudantes*”, sem especificar quais. Deste modo, sem se comprometer com a democracia estudantil, nos últimos dois anos, essa direção não chamou os estudantes para se organizarem e lutarem contra a privatização do bandejão da física, a instituição do ensino híbrido e das aulas aos sábados na universidade, o ataque ao direito de moradia e permanência estudantil, ou o sucateamento, presente no IFUSP e em todo o campus.

Nesse meio tempo, contudo, os recursos do centro acadêmico seguiram sendo esvaziados. Segundo revelou o documento de parecer do conselho fiscal do CEFISMA, houve um total de gastos irregulares ou pouco esclarecidos que chega a R\$ 42.498,80, parte deles voltados à resolução de problemas particulares dos diretores, e para o aparelhamento do CEFISMA por parte da UJC/PCB, que, sem estar amparada por qualquer decisão de assembleia, passou a utilizar recursos e a imagem do CEFISMA para intervir sob a linha política e junto ao bloco do PCB em

NÃO À GUERRA!

Desmantelamento da OTAN! Fim das bases militares norte-americanas na Europa! Revogação das sanções impostas pelo imperialismo à Rússia! Autodeterminação, integridade territorial, e imediata retirada das tropas russas da Ucrânia!

manifestações pelo “*Fora Bolsonaro*”, com um viés essencialmente eleitoreiro e institucional, em oposição a uma política de independência de classe frente à burguesia, governos e instituições, que deveria ser orientada pelas reivindicações imediatas da classe operária, juventude oprimida e demais explorados, tais como empregos, salários e contra o EAD. O aparelhamento chegou ao ponto extremo de, sem qualquer convocação de eleição, pessoas vinculadas à UJC/PCB passarem a integrar a direção e se acharem no direito de representar o CEFISMA no Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) e em outros espaços estudantis.

Enquanto se aparelhava dos recursos do CEFISMA, por um lado, essa mesma direção atuou, por outro, estritamente dentro dos marcos da via institucional, se opondo à independência do centro acadêmico perante a diretoria do IFUSP e viabilizando inclusive a implementação do EAD. Cabe lembrar que, ainda no primeiro semestre de 2020, chegaram ao ponto de, após se reunir com a diretoria do instituto, declarar que o CEFISMA é apenas uma “*ponte entre os estudantes e a diretoria do IFUSP*” e que “*um centro acadêmico*” e, conseqüentemente, o corpo estudantil, “*não possui poder de tomar diretamente qualquer decisão pelo instituto*”.

Em suma, hoje, temos um CEFISMA burocratizado, com uma direção ilegítima, cuja maioria de seus membros – alguns dos quais se apossaram da tesouraria – sequer foi eleita, que atua contra a autonomia do movimento estudantil, e que segue se recusando a prestar contas, e a defender as reivindicações imediatas do movimento estudantil do IFUSP e da USP de modo geral, orientadas pela luta em defesa da permanência estudantil e contra a precarização do ensino, e o avanço do privatismo e do sucateamento da universidade.

A burocratização do CEFISMA é reflexo da crise de direção nacional e internacional

A política burocrática, oposta à democracia estudantil/operária adotada pela direção da UJC/PCB nos últimos dois anos não foi um caso restrito ao CEFISMA. Pelo contrário, seguiu a mesma linha das demais direções estudantis, sindicais e populares do país e do mundo, ao fechar suas portas e renunciar à

luta, confiando que os governos burgueses seriam capazes de aplicar a política de isolamento social, de modo a proteger o conjunto das massas.

A política de isolamento, que deveria ter sido uma medida científica de proteção contra o vírus, mostrou ser, contudo, uma quarentena de classe, e um meio de descarregar o peso da crise econômica e sanitária sobre os explorados. No Brasil, grande parte dos trabalhadores assalariados foram demitidos em massa, com o desemprego atingindo índices recordes na série histórica. Os que não foram demitidos, em particular a classe operária, ou tiveram seus salários reduzidos ou contratos de trabalhos suspensos por meio das medidas provisórias (MP) 936, ou se viram em grande parte obrigados a seguir trabalhando em meio ao risco de exposição ao vírus, por prestarem serviços considerados “essenciais”. Os trabalhadores autônomos, por sua vez, se viram forçados a escolher entre sair para trabalhar, e também correr o risco de contaminação, ou ficar em casa e morrer de fome, com um auxílio miserável de R\$ 600,00. À medida que os hospitais públicos foram ficando superlotados, tornava-se evidente a discrepância entre os impactos da Pandemia sobre as diferentes classes, com a média salarial dos mortos sendo inferior a dois salários mínimos.

No campo da Educação em particular, a aplicação em massa do ensino a distância resultou na evasão de milhões de estudantes dos ensinos básico e superior, potenciando o processo de decomposição da educação. Esse processo, somado com o fato de que a taxa de desemprego sobre a juventude atingiu quase 30%, duas vezes superior à média nacional, expôs, por um lado, a tendência de destruição de forças produtivas decorrente da atual fase de decomposição do capitalismo, cujos impactos recaem integralmente sobre os explorados, em particular a juventude oprimida. Por outro lado, demonstrou que a maioria oprimida não tinha alternativa, além de não depositar nenhuma confiança no parlamento e na via institucional, e se organizar e lutar por meio de seus métodos próprios, para impor à burguesia e seus governos uma resposta própria para a crise econômica e sanitária, que garantisse a manutenção dos empregos e

salários, além de um auxílio emergencial que de fato atendesse às necessidades de uma família trabalhadora (na época, avaliado pelo DIEESE em mais de R\$ 4.500,00).

Nesse contexto, à medida que a crise do capitalismo se aprofunda, com o aumento da inflação, da carestia de vida, da fome, da miséria e das tendências bélicas em nível internacional, a oposição entre a política burocrática e conciliadora das direções sindicais, estudantis e populares, de um lado, e os interesses da classe operária, juventude e maioria oprimida, de outro, torna-se cada vez mais evidente, explicitando a necessidade do estabelecimento de direções revolucionárias, que se orientem pelas reivindicações imediatas da classe operária, juventude e demais oprimidos, por meio de seus métodos de organização e luta próprios, como único meio de superar o crescente estado de barbárie social, que só será eliminado em definitivo pela via da revolução social.

Contribuições da Corrente Proletária Estudantil para a constituição de um programa de chapa para o CEFISMA

Assim, a Corrente Proletária Estudantil entende que, nos marcos do movimento estudantil do IFUSP, uma direção revolucionária objetivada em reabilitar o CEFISMA, enquanto instrumento classista e democrático, deve se orientar pelos seguintes pontos programáticos e organizativos:

- **Organizar imediatamente junto às outras entidades a luta contra o privatismo, o sucateamento da universidade e em defesa da permanência estudantil; A nova direção do CEFISMA deve fazer um chamado ao DCE, Amorcrusp, CAs, Sintusp e Adusp a integrarem uma campanha em luta pelas reivindicações listadas abaixo, denunciando as direções burocráticas e conciliadoras que, por conivência ou omissão, renunciam à luta em torno a essas reivindicações:**
 - Reestatização dos restaurantes universitários privatizados;
 - Reestatização das linhas de circulares;
 - Revogação das reformas curriculares que preveem ensino híbrido e aulas aos sábados;

- Reajuste das bolsas de permanência para o valor de um salário mínimo;
- Contratação de novos professores e funcionários, com efetivação dos terceirizados;
- Devolução dos blocos K e L do CRUSP e controle estudantil sobre a moradia.

- **Organizar luta pelas reivindicações imediatas dos estudantes do IFUSP:**

- Fim das aulas aos sábados no curso de física médica;
- Reforma do Edifício Amélia Império e outras instalações que necessitarem, com o custeio da diretoria/instituto;
- Fim das eleições virtuais para RD e sob controle da diretoria do instituto, que os RDs sejam eleitos de forma independente pelos estudantes;
- Convocação de uma assembleia geral dos estudantes do IFUSP para listar outras reivindicações.

- **Reestabelecer a democracia no CEFISMA:**

- Em defesa da soberania das assembleias;
- Convocação de assembleias ordinárias mensais;
- Divulgação em tempo real das contas do CA;
- Subordinação dos gastos e das ações da direção às deliberações em assembleia;
- Divulgação pública de todas as atas de assembleia e de reunião de direção;
- Completa liberdade de crítica: os membros e organizações que compõem a direção devem ter pleno direito de expor publicamente as divergências levantando posicionamentos de maioria e minoria;
- Organizar a convocação de um congresso dos estudantes do IFUSP para a elaboração de um novo estatuto.

Esses pontos programáticos estão todos vinculados à estratégia do fim do reitorado e constituição de um governo tripartite na universidade, composto por estudantes, professores e funcionários, eleito e subordinado à assembleia geral universitária, com mandato revogável pela mesma e financiamento integral do estado. Esse é o mais elevado estágio de autonomia universitária que se pode alcançar nos marcos da universidade.